



O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA ENQUANTO ESPAÇO PÚBLICO

Funções e usos na contemporaneidade

Thiago N. Miranda¹

Resumo:

O presente trabalho é uma reflexão dialética sobre os seguintes conceitos: espaços públicos, cidadania, relações socioespaciais no contexto urbano. Partindo de análises dos espaços públicos pretende-se estabelecer uma série de correlações com os conceitos citados anteriormente.

O espaço público, neste trabalho é abordado numa perspectiva na qual se procura destacar seus usos e não usos, seus graus de apropriação e sua acessibilidade aos cidadãos, com isso extrapolando a visão simplista que os enxergam como elementos físicos, dispersos e materializados na malha urbana.

Os espaços públicos exercem influências, nas mais variadas esferas da vida pública. Na esfera econômica atua de modo que, suas amenidades físicas, são vendidas como atrativos para a ocupação ao seu entorno e colaborando com a valorização e especulação fundiária e imobiliária do seu entorno. Na esfera social, exerce o papel de “entre-lugar”, onde indivíduos de culturas diferentes se defrontam, não de forma violenta, mais de modo democrático, possibilitando a troca de experiências e o contato com o diverso.

Palavras chaves: espaço público; cidadania; campus universitário.

Abstract:

The present work is a dialectic reflection on the following concepts: public spaces, citizenship, socio-spatial relations in the urban context. Starting from the analysis of public spaces intends to establish a series of correlations with the concepts mentioned above, starting from the analysis of public spaces. The public space in this work is discussed in a perspective which seeks to highlight their uses and not uses, their levels of ownership and its accessibility to citizens, thereby surpassing the simplistic view that they see as physical elements, dispersed and materialized in the urban fabric. Public spaces exert influences in various spheres of public life. In the economic sphere acts so that their physical amenities, are sold as attractive to the occupation of their environs and collaborating with the valuation and land speculation and real

¹**Bolsista de extensão do LATUR/UFJF. E-mail: thiagonovais@bol.com.br**

estate from its surroundings. In the social sphere, plays the role of "between-place" where individuals from different cultures face, not so violent, but in democratic way, enabling the exchange of experiences and contact with diversity.

Keywords: public space, citizenship and university campus

Introdução:

Os espaços públicos exercem influências, nas mais variadas esferas da vida pública. Na esfera econômica atua de modo que, suas amenidades físicas, são vendidas como atrativos para a ocupação ao seu entorno e colaborando com a valorização e especulação fundiária e imobiliária do seu entorno. Na esfera social, exerce o papel de “entre-lugar”, onde indivíduos de culturas diferentes se defrontam, não de forma violenta, mais de modo democrático, possibilitando a troca de experiências e o contato com o diverso.

Estes espaços em sua maioria são de acesso livre e uso coletivo, estão sobre cuidado e responsabilidade do Estado, seja na esfera municipal, estadual ou federal.

O conceito de espaço público tem sua origem na Grécia antiga, com o surgimento dos conceitos de esfera pública e esfera privada. Para os gregos, a ágora era o espaço que inserido na pólis, representava o espírito público desejado pela coletividade da população e onde se exercia a cidadania. Na contemporaneidade é visto como espaço de visibilidade pública e de ação política. O lazer também é associado ao espaço público nos dias atuais. Segundo Yáziği (2000), as primeiras definições de espaços públicos no Brasil surgiram no período colonial com o *Bona Civitatis*, ao quais os juristas indicavam três categorias de bens de interesse público: a) os de uso geral, tais como pontes, praças, sistema viário, fontes, jardins, etc; b) os de propriedade pública: edifícios públicos; pastagens e cultivos comuns, etc.; c) os usualmente administrados pelo poder municipal ou arrendados em proveito do Concelho, tais como imóveis de uso específico, áreas especiais, Este documento que era basicamente a legislação de Portugal e suas colônias, incluíam-se os *Loca publica*, espaços urbanos não especificados (campo incultos, cultura e pastagem), e os *Loca publica*, de designação precisa (edifícios, ruas, aquedutos, fontes, muros, etc.).

No decorrer da história das cidades os espaços públicos sofreram alterações conceituais, mudando seus significados com o intuito de atender os anseios de cada época.

Estes espaços foram vistos como locais das tradições, reuniões religiosas, cívicas e recreativas, além de comércio, como feiras e mercados. O que na contemporaneidade se difere um pouco, uma vez que estes espaços livres são vistos pela maioria das pessoas como espaços abandonados, de mendicância, ponto de drogas, e até mesmo de prostituição.

O descaso do Poder Público sobre estes espaços juntamente com o aprofundamento do capitalismo, contribui para a expansão de “espaços privados de uso coletivo” (Shopping Centers), contribuindo para uma maior valorização dos espaços privados do que dos espaços

públicos. Grupos sociais também recriam espaços de uso coletivo, não necessariamente inseridos na esfera do consumo, e sim com o intuito de suprir a carência do poder público. Como exemplo podemos citar; associações de moradores, agremiações, escolas de samba e etc. Estes espaços muitas vezes são os locais onde se exerce a cidadania e democracia para certos indivíduos de forma mais efetiva.

Em Juiz de Fora - MG, o campus da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), se apresenta como um dos espaços públicos com maior funcionalidade e vitalidade de todo o município.

Outro aspecto interessante que este espaço compreende é o caráter político. Baseando-se nos estudos de ARENDT (2000) incorpora-se o conceito de que espaços públicos se incluem enquanto lugar de ação política e de expressão de modos de subjetivação não identitários. Tais funções nestes locais existem como contrapondo aos territórios familiares e de identificação comunitária. Em seu livro A CONDIÇÃO HUMANA, ARENDT (2000), diz que o caráter político da esfera pública, vem sendo diluído com o decorrer da história. O campus universitário se apresenta como um espaço de resistência desta lógica.

Possui uma área total de 1.346.793,80 m², e tendo 170.428,50 m² de área construída e apresenta-se bastante arborizado nas áreas não edificadas. Entorno de seu anel viário, o campus possui uma ciclovia, assim como uma pista de caminhada e academia ao ar livre, juntamente com dois campos gramados e uma praça cívica para eventos culturais. Estes são os principais atrativos do campus enquanto área de lazer.

Possuindo funcionalidades que vão, desde, centro de ensino superior, a de uma das mais importantes áreas de lazer de todo o município, este espaço público se torna objeto central do trabalho.

Procedimentos metodológicos:

Em estudos sobre espaços públicos na contemporaneidade GOMES (2002), aborda a fragmentação da cidade, constatando a multiplicação de espaços comuns, coletivos, porém, não públicos. Identificando quatro principais processos em que o recuo da cidadania pode ser caracterizado: a apropriação privada crescente dos espaços comuns; a progressão das identidades territoriais; o emuralhamento da vida social; o crescimento das ilhas utópicas.

As “apropriações privadas dos espaços comuns” são manifestações bastante variadas, passando por ocupações de calçadas até o fechamento de ruas e bairros inteiros. Condomínios clandestinos, ocupações em áreas de reserva ampliações sobre domínio non aedificandi, aberturas de janelas sobre parede “cegas”, muros em área de recuo, são exemplos dessa requalificação do espaço.

A “progressão de identidades territoriais”, este processo se relaciona com respeito à afirmação de identidades sociais na cidade. Nesta dinâmica o espaço é objeto de conflitos, pois estabelecer um território de domínio de um grupo significa a afirmação de sua diferença em

oposição aos demais. Resultando em uma fragmentação da cidade em territórios, se contrapondo ao conceito de cidade unitária, coesa.

O “emuralhamento da vida social” diz respeito a uma série de equipamentos e serviços que facilitam o acesso ao confinamento social. Serviços telemáticos (bancários, de compras, de comunicação, de entrega em domicílio etc.), de telefonia, redes de televisão com ofertas de diversos canais, Internet, entre outros são cada vez mais adquiridos pelos mais diversos estratos da sociedade urbana. A comunicação social é intermediada por máquinas.

O “crescimento de ilhas utópicas” se refere à tendência que vem se figurando em alguns segmentos das classes médias brasileiras. Os condomínios exclusivos são ambientes cada vez mais homogêneos e isolados. O espaço público é recriado em esferas menores e privadas, confundindo sociedade com homogeneidade.

Utilizando destes processos que GOMES (2002) relaciona ao recuo da cidadania, procura-se estabelecer uma aproximação com os usuários dos espaços públicos, tentando identificar as relações sócioespaciais vivenciadas neste espaço público e até mesmo no município de Juiz de Fora com os pressupostos que autor defende. Para tanto precisamos aprofundar e ampliar a pesquisa bibliográfica, proceder a entrevistas a partir de uma amostra com os usuários e gestores do campus. Também identificar todos os tipos de usuários presentes nos diversos espaços do campus. Paralelamente, faz-se necessário aprofundar e analisar a propriedade para o objeto de pesquisa dos conceitos de espaço público, lazer, cultura, assim como da definição legal e informal do conceito de campus universitário.

Resultados e Discussão:

A sociedade urbana no momento atual tende a uma maior valorização dos espaços privados de uso coletivo em comparação aos espaços públicos. Esta valorização se deve a diversos fatores que se correlacionam, entre eles podemos destacar alguns:

Em nossa sociedade grande parte das nossas relações são mediadas pelo mercado, que vem se apropriando cada vez mais do lazer e do entretenimento, de forma que os espaços privados são mais valorizados que os públicos. Esta tendência a privatização do lazer, coloca em comprometimento a função social dos espaços públicos, dado o fato que o consumo torna-se móvel do modelo de desenvolvimento vigente, economicamente incorporando práticas sociais comumente realizadas nesses locais de uso público.

O Estado muitas vezes trata o espaço público com certo descaso. As revitalizações e reformulações destes espaços quando acontecem muitas vezes são tardias, e a população por sua vez internaliza estigmas deste espaço deteriorado.

Uma prática que vem se figurando por parte do Estado no que se refere à revitalização ou até mesmo a implantação de novos espaços públicos, é a tendência de se criar espaços atraentes, porém não funcionais, nos quais a população não se apropria destes. Esta prática traz grande visibilidade para o gestor que implantou ou reformulou o espaço e para a cidade, por

terem uma estética atraente e moderna acabam chamando bastante a atenção, principalmente para os turistas ou pessoas que vem realizar negócios na cidade, entretanto para a população local estes espaços apresentam uma funcionalidade pouco atraente.

Estes são apenas alguns dos diversos processos que vêm configurar a tendência da valorização de espaços privados de uso coletivo e detrimento da desvalorização dos espaços públicos.

O Campus universitário da UFJF aparece nesse cenário como um espaço de resistência esta tendência uma vez que apresenta uma elevada funcionalidade do espaço pela população nos mais diversos horários. Possuindo diversas funcionalidades apresenta uma dinâmica espacial bem peculiar ao que se referem aos demais espaços públicos do município de Juiz de Fora.

Conclusão:

O presente trabalho procura estabelecer as tendências que envolvem o espaço público na contemporaneidade, correlacionando-as com as praticas que se desenvolvem no recorte territorial (Campus UFJF). Para tanto o trabalho encontra-se em processo de estruturação, na seguinte fase, aprofundamento e ampliação da pesquisa bibliográfica. Tendo as seguintes etapas, identificação dos tipos de usuários que freqüentam o espaço do campus; Estruturação de entrevistas a serem aplicadas em amostras de usuários e gestores do campus, e análise conclusiva da dinâmica espacial que envolve este espaço público.

Bibliografia:

- ARENDDT, H. A condição humana. 10ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. 352p.
- GERALDO, W. M. J. Novas dinâmicas socioespaciais na “Cidade Alta” de Juiz de Fora-MG. Juiz de Fora: 2011. 125p
- GOMES, P. C. C. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006. 304p.
- HABERMAS, J. Mudança estrutural da esfera pública. 2ª edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 397p.
- MENEZES, M. L. P. O Espaço Urbano de Juiz de Fora e a Dinâmica Regional Contemporânea. Projeto: FAPEMIG, 2009.
- SERPA, A. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto, 2007. 205p.
- YAZIGI, E. *O mundo das calçadas*. São Paulo: Humanitas/USP: Imprensa Oficial do Estado, 2000